

Relações entre natureza e cultura – marcas na educação e nos gestos corporais no romance ‘O morro dos ventos uivantes’
Relations between nature and culture - marks in education and body gestures in the novel 'The Hill of the Howling Winds'

Leticia Rocha Duarte¹

Recebido em: 29/08/2017

Aprovado em: 12/07/2019

Publicado em: 30/07/2019

RESUMO: Este trabalho pretende observar os aspectos trazidos nas relações entre a natureza e a cultura. Mais especificamente através da educação e dos gestos corporais os quais marcam a fronteira entre os valores e as ações do sujeito, que está entre a experiência individual e a social, entre o subjetivo e o coletivo. À luz de referências da Sociologia serão evidenciados os aspectos sociais dos processos de educação e civilização dos personagens que trazem as marcas da educação, do corpo e do decoro. No romance aqui observado há várias passagens que explicitam os modos ‘selvagens’ ou ‘refinados’ dos seus personagens que protagonizam as relações entre natureza e cultura presentes na obra. Suas experiências traduzem a dicotomia do que é considerado ‘selvagem’, portanto desvalorizado e aquilo que é considerado ‘culto’ e valorizado pela sociedade a qual os personagens representam. Através das teorias dos processos civilizatórios dos indivíduos descritos por Erasmo de Rotterdam e Norbert Elias é elucidada toda disciplina a que o indivíduo se submete para dominar seus instintos naturais de ser humano num esforço de domar sua força, inicialmente animal, para tornar-se civilizado.

Palavras-Chave: Natureza; Cultura; Educação; Corpo.

ABSTRACT: This paper intends to observe the relations between nature and culture in all its aspects. Mainly through the gestures education and education itself that sets a frontier in individual values and actions, a border in wich is subjective and collective. From sociological references it will be enlightened social aspects of educational processes and civilization processes that gives signatures in educations, body and decorum. There are passages in the novel that shows the characters manners as ‘savages’ or ‘refined’ it has an important role to establish relations between nature and culture in this literary composition. The savage is depreciated and the refined manner is considered civilized and valued for the society that the characters represent. Throughout the civilizer processes theories by Erasmo de Rotterdam and Norbert Elias is elucidated all the discipline that the individual need to command the natural human being instincts to become civilized.

Key words: Nature; Culture; Education; Body

1. Graduação em Letras Inglês - Tradução e Interpretação Universidade Metodista de Piracicaba. Graduação em Educação Física. Especialização em Fisiologia do Exercício. Mestrado em Pedagogia da Motricidade Humana. ORCID: 0000-0002-2375-1363 E-mail: leticiarocheduarte@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este estudo pretende observar os aspectos das relações entre a natureza e a cultura. Mais especificamente a natureza e a cultura através da educação e dos gestos corporais os quais marcam a ‘fronteira’ entre os valores e as ações do sujeito, que está entre a experiência individual e a social, entre o subjetivo e o coletivo (CORBIN; COURTINE; VIGARELLO, 2008, p.13).

O romance ‘O Morro dos ventos uivantes’ é considerado uma obra literária do Período Romântico, mas também como pertencente ao movimento literário Vitoriano.

Logo após sua primeira publicação foi recebido pelo público leitor com certo estranhamento, pois trazia em suas páginas algo considerado rústico e pouco provável de ocorrer em meio à alta sociedade inglesa da época.

A própria irmã da autora, Charlotte Bronte, assim descreve ‘O Morro dos ventos uivantes’: “*It is rustic all through. It is moorish, and wild and knotty as a root of heath*” (SANDERS, A. 2001, p.353).

No entanto, no século XX é vista de outra forma e se estabelece como a obra suprema de Emily Bronte, pois, “*Its multiple narrative structure, which expresses the passing of time through a variety of viewpoints, still renders it an especially challenging book. (...) as a sense of the transience of life and seasonal and generational change*”, (SANDERS, A. 2001, p.353).

O período literário denominado Romantismo representa o final da tradição ligada ao Renascimento e o início de redescobertas:

The Romantic period in Europe saw the end of the dominance of the Renaissance tradition. It saw the fragmentation of consciousness away from the cultural authority of classical Rome. One result was the rediscovery of local cultures, and flowering of vernacular literatures (LAMONT, C. 2001, p.274).

Segundo Claire Lamont, o Romantismo é um movimento que reage ao racionalismo e acarreta em mudanças na filosofia, política, religião, nas artes da literatura, como sugere:

It is hard to see the significance of the 'romantic' without looking at what it was reacting against. The Romantic period saw changes in philosophy, politics, and religion, as well as in the arts of literature, painting, and music, changes in which the English Romantic poets both articulated and symbolized. In philosophy the Romantic period saw a reaction against the rationalism of eighteenth century. It was a reaction against a view of physical world increasingly dominated by science, and of the mental world by theories of Locke (LAMONT, C. 2001,

Como recurso de reação aos elementos do racionalismo e sugestão de uma nova maneira de ver o mundo os artistas e escritores valorizam os sentimentos e cultuam a imaginação, como demonstra LAMONT:

In the search for a spiritual truth the Romantic poets used two faculties which rationalism had tended to discredit: feelings and imagination. (...) The imagination in the Romantic period was raised from being simply the faculty for creating fictions, pleasing perhaps, but not necessarily true, to a method of apprehending and communicating truth (LAMONT, C. 2001, p. 278).

Nesse sentido, este artigo busca elucidar os elementos próprios do Romantismo na obra de Emily Bronte e descrever características que denotam esta nova maneira de ver o mundo.

OBJETIVO

Observar as relações entre natureza e cultura presentes no romance 'O Morro dos Ventos Uivantes' a fim de identificar as experiências dos comportamentos e sentimentos que envolveram o homem em seu percurso histórico.

À luz de referências da Sociologia serão evidenciados os aspectos sociais dos processos de educação e civilização dos personagens que trazem as marcas da educação, do corpo e do decoro.

A análise literária que será apresentada aproxima-se a um ensaio, no sentido de que não pretende seguir modelos padronizados, mas que busca uma

tentativa de sistematização e esclarecimento (MOISÉS, 1984) dos elementos a serem observados.

JUSTIFICATIVA

O olhar proposto neste estudo parte de alguns princípios em relação à definição de literatura e das diversas possibilidades de realizar a análise e literária.

A literatura pode ser reconhecida como expressão artística representativa de um determinado momento histórico e da realidade humana, assim, tornar-se objeto de observação e crítica.

Como sugere Pat Rogers no Prefácio do Editor no 'The Oxford illustrated history of English literature':

In literature a race – which means here in effect a linguistic community – confronts its own aspirations and despairs. (...) But the Englishness of English literature is not just the product of some broad political, social, or cultural influences: it is an artistic fact, a phenomenon to be explored with the help of rhetoric and criticism, just like the nature of tragedy or the essence of the fictive (ROGERS, P. 2001, p.v).

Deste modo a literatura é vista não somente como o resultado de um contexto político, social ou cultural, mas como uma expressão artística e um fenômeno a ser explorado permitindo que ela seja observada em diversos aspectos.

Sua definição pode abranger aspectos aproximados à poesia, como sugere MEIRA (1974) que define assim a literatura:

O fio luminoso que nos conduz a todas as terras, a todos os climas, a todos os tempos, nos desvenda os mistérios, fala-nos da glória, da guerra, da beleza e do amor. Para o espírito impregnado desse alto sentido tudo mais lhe parecerá estéril, sem energia, sem vida (MEIRA, C. 1974, p,13).

Esta definição permite inferir que a literatura teria como objetivo iluminar, dar vivacidade e fornecer novas fontes de inspiração para os homens (MEIRA, 1974).

Para a autora, Cécil Meira, a literatura deve ser compreendida a partir de seus aspectos científico e artístico, já que reúne determinado grupo de conhecimentos humanos, fenômenos, manifesta o belo, causa comoção e é fonte de prazer.

Para a justificativa deste estudo, que pretende observar os aspectos sociais dos processos de educação e civilizatório dos personagens da obra literária 'O Morro dos ventos uivantes', cabe dizer que a literatura '*é um produto da sociedade, é um fenômeno social e, por tal forma, pertence à Sociologia. O Direito, a Moral, a Economia Política, a Linguagem, a Literatura são todos fenômenos sociais, expressões da sociedade*' (MEIRA, 1974, p.22).

Isto fundamentaria a análise que aqui é sugerida, baseada numa bibliografia aproximada às Ciências Sociais.

O romance visto como obra de arte pode conter em si uma dimensão social que integra sua composição estética.

Segundo CÂNDIDO (1967), para a crítica moderna, a análise literária baseada na orientação sociológica é possível, mas esta preferência descartaria a ideia de alguma crítica integral já que esta necessitaria transcender a unilateralidade.

Considerar os elementos sociais de uma obra literária seria considerá-los como fatores que contribuem na sua construção, como sugere:

Quando fazemos uma análise deste tipo, podemos dizer que levamos em conta o elemento social, não exteriormente, como referência que permite identificar na matéria do livro a expressão de uma certa época ou de uma sociedade determinada; nem como enquadramento, que permite situá-lo historicamente; mas como fator da própria construção artística, estudado no nível explicativo e não ilustrativo (CÂNDIDO, A. 1967, p.07)

Assim, a obra literária pode ser observada a partir dos elementos sociais que a formam, sem desconsiderar '*a relação arbitrária e deformante que o trabalho artístico estabelece com a realidade*' (CÂNDIDO, A. 1967, p.14).

Deste modo a intenção do ensaio não é buscar uma simplificação causal dos fatores e elementos sociais que a obra apresenta, mas sim para observá-los

como estrutura fundamental que a constitui e por essa razão fonte legítima das ideias centrais do romance.

A sociologia seria a disciplina auxiliar a qual *'não pretende explicar o fenômeno literário ou artístico, mas apenas esclarecer alguns dos seus aspectos'* (CÂNDIDO, A. 1967, p.22).

Portanto, a inspiração inicial deste estudo vai de encontro com as palavras de CÂNDIDO (1967) quando define a literatura como produto social e que ela exprime as condições de cada civilização em que surge.

REFLEXÃO

O romance 'O Morro dos ventos uivantes' apresenta várias passagens em que explicitam os modos 'selvagens' dos seus personagens, de maneira geral da família Earnshaw, principalmente, de Heathcliff.

Em contrapartida, explicita também, os modos refinados da família Linton.

Estas duas famílias protagonizam as relações entre natureza e cultura presentes na obra. Suas experiências traduzem a dicotomia do que é considerado 'selvagem', portanto desvalorizado e aquilo que é considerado 'culto' e valorizado pela sociedade a qual as famílias representam.

A intenção é ilustrar essas observações da dicotomia, natureza e cultura, através da seleção de alguns excertos do romance e apresentar as teorias dos processos civilizatórios dos indivíduos de Erasmo de Rotterdam e Norbert Elias.

Os processos civilizatórios dizem respeito a toda disciplina a que o indivíduo se submete para dominar seus instintos naturais de ser humano num esforço de domar sua força, inicialmente animal, para tornar-se civilizado.

Isso se daria através do processo educativo, como descreve Erasmo de Rotterdam em seus livros "A Civilidade Pueril" e "De Pueris", escrito no século XVI, 1530, e em quais descreve o que deveria ser a educação de um jovem e como os indivíduos deveriam se portar perante os outros.

Segundo, Luiz Feracine, ao apresentar a obra 'De Pueris' de Erasmo de Rotterdam diz:

DUARTE, L.R

Todo o processo educativo, segundo Erasmo, está pautado pelo alinhamento cultural da época, a saber, o humanismo. Após tantos séculos em que era destacada apenas a dimensão teológica e religiosa do homem, agora, os pensadores de proa buscam fundamentar o valor do homem em sua própria estrutura existencial. O homem. Enfim, vale por si e em si (ROTTERDAM, E. p.11)

Apesar do manual de como educar uma criança ter sido escrito no século XVI é possível notar a perpetuação dos ideais de educação que o livro traz. Dando a impressão de um processo contínuo e constante.

Foi também Erasmo de Rotterdam que inaugura a ideia de que o homem é um ser inacabado, ele diz que *‘o homem não nasce homem, mas torna-se homem’*.

Seria através da educação que o homem se aperfeiçoaria e atingiria a perfeição humana, isso resultaria na *‘consciência partilhada por todos que edita ser o homem um animal racional, dotado de livre-arbítrio e socialidade’* (ROTTERDAM, E. p.12).

A educação seria então, a principal atividade a que o homem deveria se dedicar a fim de distinguir-se do animal e isto marcaria o início de um ideal de sociedade, *‘humanidade pacífica e respeitosa, em que os direitos humanos recebem guarida e embasam a ordem social. Eis, em suma, o projeto veiculado pelo humanismo do século XVI’* (ROTTERDAM, E. p.12).

Para Erasmo de Rotterdam o culto a sabedoria e a instrução era considerado um meio para conquistar a riqueza, a dignidade, o poder e a saúde. Seria a *‘razão que faz o homem’* (ROTTERDAM, E. p.28).

É possível observar que os valores da instrução e da educação como edificadora do homem e como meio de conquistar a riqueza estão presentes no romance *‘O Morro dos ventos uivantes’*.

O personagem de Heathcliff representa aquele homem que não vivenciou os processos da educação de acordo com o que era considerado ideal. Este fato era a justificativa de todos seus atos de selvageria, grosseria e comportamentos destoantes de um padrão social esperado.

Muitas vezes, Heathcliff, era mencionado como o *‘monstro’*, como algum outro tipo de ser distinto do que era humano. Despertando o horror, a repulsa e o desprezo nos outros personagens.

Então, Heathcliff seria um ser inculto e inferior, como descreve Erasmo:

É inquestionável. Homens sem instrução em filosofia ou em outras disciplinas não passam de criaturas inferiores, em certos aspectos, animais. De fato, enquanto os animais obedecem, cegamente, aos instintos da natureza, o homem, desprovido dos parâmetros das letras e dos ensinamentos da filosofia, fica antes sujeito a impulsos mais que animais. Nenhum animal é tão ferino e nocivo quanto o homem, quando arrastado por ímpetos de ambição, de cupidez, de ira, de inveja, de luxúria e de lascívia. Razão porque quem não se antecipa para iniciar o filho na esfera de preceitos sadios não se tenha a si mesmo na conta nem de ser humano nem de filho de homem algum (ROTTERDAM, E. p.32).

O romance de Emily Bronte apresenta estas inspirações sociais ao leitor. Não se trata de justificar ou julgar as ações de Heathcliff mas de observá-las como algo que permeava as relações sociais daquele tempo histórico em que o romance se passa.

Essas inspirações da racionalidade, considerada como a maneira ideal e natural do homem se comportar, é complementada na obra 'A Civilidade Pueril' de Erasmo de Rotterdam.

Esta obra trata de apresentar, em forma de manual, algumas práticas direcionadas para '*corrigir e ordenar atitudes externas e corporais (modo de olhar, falar, andar, vestir-se, etc)*' (ROTTERDAM, E. p.113).

O autor esclarece que '*o código de postura mais do que meras regras de comportamento social espelham a imagem da personalidade em formação*' (ROTTERDAM, E. p.113).

E que o processo de educação, o uso da razão, os gestos e as atitudes refletiriam a essência da alma humana. Assim, o corpo seria '*imagem da alma*'. (ROTTERDAM, E. p.113).

Os olhos poderiam revelar a índole das pessoas. As maneiras de olhar e agir com os olhos também eram passíveis de educação, como diz o autor:

De fato, olho ameaçador é sinal de violência, enquanto olho perverso traduz maldade. Olho erradio e perdido, no espaço, sugere demência. Que não se olhe obliquamente porque isso é próprio dos desconfiados ou dos maquinadores de ciladas. Não estejam os olhos, desmesuradamente, abertos porquanto isso evoca imbecilidade. Cerras as pálpebras e piscar expressam inconstância. Não é de se terem os olhos pasmados, já que isso é típico dos atordoados. Enquanto olhos penetrantes denotam irascibilidade, os olhos vivos e muito loquazes veiculam lascívia. Importa, que os olhos sejam reflexo de um espírito tranquilo com respeitosa afetuosidade, (ROTTERDAM, E. p.125).

Os olhos de Heathcliff, os modos que ele se sentava e falava eram constantemente descritos no romance de Bronte. Assim como, a boa composição corporal de Hareton e a sua ausência da 'boa educação', pois não sabia ler e se portar de acordo com os 'bons costumes' da época.

Além dos gestos, as roupas também eram consideradas como fundamentais para causar a boa impressão. As peças de roupas poderiam externar as '*disposições interiores do indivíduo*' (ROTTERDAM, E. p.135).

Este aspecto de valorização da roupa pode ser observado quando Catherine retorna mais bem vestida, penteada e limpa ao Morro dos Ventos Uivantes após uma temporada na Granja Thrushcross da família Linton e depara-se com Heathcliff, mal vestido, sujo e despenteado.

A questão central passa a ser, então, não mais a natureza dos personagens.

O ponto fundamental seria questionar a aparente naturalidade dos comportamentos.

O autor Norbert Elias (1994), cita a obra 'A Civilidade Pueril' de Rotterdam como aquela que retrata as mudanças de comportamento ocorridas na Europa entre os séculos XVI e XVIII.

Elias aborda a questão das aparências e coloca como fundamental decifrar como o homem tornou-se civilizado e procura provar com sua teoria de processo civilizador que não existe atitude natural no homem.

O processo civilizador descreve as '*questões mais elementares e sutis das relações humanas*' no Ocidente após o fim da Era Medieval. (ELIAS, 1994, p.72).

Para Elias o uso dos termos 'civilizado' e 'incivil' não representa o 'bem' e o 'mal' mas '*representam, sim, fases em um desenvolvimento que, além do mais, ainda continua*' (ELIAS, N. 1994, p.73).

Este processo é algo que todos estão envolvidos, Elias diz que:

Todas as características distintivas que lhe atribuímos – a existência de maquinaria, descobertas científicas, formas de Estado, ou o que quer que seja – atestam a existência de uma estrutura particular de relações humanas, de uma estrutura social peculiar, e de correspondentes formas de comportamento (ELIAS, 1994, p.73).

O autor se concentra nas mudanças de comportamento que ocorrem na sociedade dos séculos XVI ao século XVIII. Para ele a mudança se dá com o agravamento da hierarquia social, a formação de uma nova classe superior, uma nova aristocracia (ELIAS, 1994, p.91).

Esta nova configuração social faz com que as pessoas inovem a maneira de conviver em sociedade, '*as pessoas tornam-se mais sensíveis às pressões das outras. Não bruscamente, mas bem devagar, o código de comportamento torna-se mais rigoroso e aumenta o grau de consideração esperado dos demais*' (ELIAS, 1994, p.91).

Na verdade, devido às transformações da dinâmica social os modos de se portar sob o olhar do outro passa a ser uma maneira eficaz de controle social.

A presença do homem inserido numa nuvem de humanismo e novas propostas de interação com um mundo movido a ideia de liberdade em relação a igreja e a monarquia faz emergir o individualismo que altera também os gestos corporais.

Como sugere Ana Márcia Silva em seu artigo, 'Elementos para compreender a modernidade do corpo numa sociedade racional' o marco histórico da Revolução Francesa possibilitou a sedimentação de algo que há muito se formava, a monarquia abandona seu lugar central no mundo e nasce uma nova ordem social. Esta é pautada naquilo que é urbano, econômico e apresenta novas formas de relação, o centro do mundo passa a ser a materialidade das coisas. (SILVA, A. M.,1999, p.10).

As mudanças de comportamento do homem são manifestações que respondem às Revoluções Burguesas e Industrial que “*opera, de fato, essa transformação do ser humano em objeto de conhecimento, com um incremento do interesse pelo corpo, com base nas diferentes perspectivas postas na sociedade e nos conflitos de interesses que estão em jogo*” (SILVA, A. M., 1999, p. 11).

A autora sugere que é durante a Modernidade que se inicia a diferenciação e separação entre o ser humano e a natureza:

O progressivo desligamento dos seres humanos da totalidade, de uma visão cosmológica, já vinha sendo identificado desde a Idade Média, com práticas de isolamento e preocupação por si, não comuns em períodos anteriores. Não há, porém, indícios de uma separação entre os seres humanos e destes com a natureza que apontassem para uma perspectiva de independência, tal como se verá surgir na Modernidade e que se alargará nessa fase contemporânea. A esse processo de desligamento entre ser humano e natureza corresponderá um tipo muito específico de interesse pelo corpo, que caminha muito mais próximo da dominação e da sujeição (...) (SILVA, A. M., 1999, p.8).

Nesse sentido a Modernidade apresentaria o homem como um indivíduo, dotado de autonomia em meio a uma sociedade que valoriza aquilo que é racional.

Pois, nas citações de SILVA segundo Descartes “(...) *é por sua racionalidade que os indivíduos modernos estão autorizados a se ‘tornar como que senhores e possuidores da natureza’*” (SILVA, A. M., 1999, p.11).

Assim, SILVA, pode dizer que o homem é cercado de vários processos que o levaram a condição de indivíduo como a destruição das ordens antigas, o triunfo da racionalidade subjetiva ou instrumental e o processo de civilização.

Processos estes que estavam interligados ao “*fim da perspectiva de transcendência humana e o fim do predomínio aristocrático, marcado pela Revolução Burguesa*” (SILVA, A. M., 1999, p.9).

E foi no século XVIII, acompanhado pelo movimento Renascentista, que as artes e a literatura, como meios de expressão e representação, estampam o espírito da época e retratam o corpo sem máscaras, o cotidiano elucidado, desligados da religião, do mito e da realeza. (SILVA, A. M., 1999, p.17).

O romance 'O Morro dos Ventos Uivantes' está inserido neste intervalo de tempo histórico e apresenta este espírito. Observá-lo seria um caminho para conhecer as experiências que envolveram o homem em seu percurso histórico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O comportamento considerado 'natural' e valorizado pela sociedade, representada na obra de Emily Bronte, era aquele mediado pela razão, filtrado por um árduo processo educativo o qual disciplinava as condutas, os comportamentos e o corpo.

A observação da obra de Bronte, apoiado nas teorias de Erasmo de Rotterdam e Norbert Elias, permite concluir que a aparente naturalidade dos comportamentos dos personagens é questionável.

A descrição feita pela autora da natureza selvagem de Heathcliff e o refinamento de Edgar Linton não deve ser observada como verdade única e plana.

Com a reflexão deste ensaio pode-se perceber que estes comportamentos traduzem, na verdade, valores de uma sociedade que passava por uma efervescente transformação.

As teorias, aqui apresentadas, sugerem que os comportamentos são processos pedagógicos e civilizatórios, que perduram por séculos, num movimento constante e contínuo.

Os comportamentos sofrem alterações de acordo com as mudanças culturais de cada tempo histórico.

O romance 'O Morro dos ventos uivantes' pode ser observado como representante de uma época de importância ímpar na História.

A obra literária abrange mudanças de ordem filosóficas e econômicas, refletidas nas descrições minuciosas de Emily Bronte.

Com sutileza e maestria, Emily Bronte, descreve o tom de voz, os modos de olhar, a importância da leitura e da educação e principalmente as conflituosas relações entre os personagens.

É através das relações entre os personagens de 'O Morro dos ventos uivantes' que as mudanças das estruturas sociais e econômicas da Inglaterra são exibidas ao leitor.

Estas mudanças estruturais trouxeram também outras maneiras do homem manifestar seus sentimentos, pois, o momento foi responsável por transformar profundamente a existência do homem.

REFERÊNCIAS

BRUNTE, E. "O Morro dos ventos uivantes". São Paulo: Editora Landmark, 2012.

CÂNDIDO, A. "Literatura e Sociedade". São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1967.

CORBIN, A.; COURTINE, J.J.; VIGARELLO, G. "A História do Corpo – Da Renascença às Luzes". Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

ELIAS, N. "O Processo Civilizador: Volume 1 – Uma História dos Costumes". Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.

LAMONT, C. "The Romantic Period (1780 – 1830)" in ROGERS, P. *The Oxford illustrated history of English literature*. Ashford Colour Press, Gosport, Hants. 2001.

MEIRA, C. "Introdução ao estudo da literatura". Rio de Janeiro: Forense – Universitária, 1974.

MOISÉS, M. "A Análise literária". São Paulo: Editora Cultrix, 1984.

ROTTERDAM, E. "De Pueris". São Paulo: Editora Escala, sem data de publicação.

ROTTERDAM, E. "A Civilidade Pueril". São Paulo: Editora Escala, sem data de publicação.

SANDERS, A. "High Victorian Literature (1830 – 1880)" in ROGERS, P. *The Oxford illustrated history of English literature*. Ashford Colour Press, Gosport, Hants. 2001.

SILVA, ANA MÁRCIA. "Elementos para compreender a modernidade do corpo numa sociedade racional", *Cadernos Cedes*, ano XIX, nº 48, agosto de 1999.

Como citar este artigo (ABNT)

DUARTE, L.R. Relações entre natureza e cultura – marcas na educação e nos gestos corporais no romance ‘O morro dos ventos uivantes’. SELL, Uberaba, MG, v. X, n. X, p. XXX-XXX, 2019. Disponível em: <inserir link de acesso>. Acesso em: *inserir dia, mês e ano de acesso*. DOI: *inserir link do DOI*.

Como citar este artigo (APA)

Duarte, L R (2019). Relações entre natureza e cultura – marcas na educação e nos gestos corporais no romance ‘O morro dos ventos uivantes’. SELL, X(X), XXX-XXX. Recuperado em: *inserir dia, mês e ano de acesso* de *inserir link de acesso*. DOI: *inserir link do DOI*.